

O PADRE DO FUTURO

Coleção **MODELOS DE VIRTUDE**

- *O Francisco que está em você*, Wilson João Sperandio
- *Madre Teresa: uma santa para os ateus e para os casados*, Raniero Cantalamessa
- *Um “santo” surfista: o servo de Deus Guido Shäffer*, Ricardo Figueiredo
- *Não eu, mas Deus: biografia espiritual de Carlo Acutis*, Ricardo Figueiredo
- *Nunca foi tão fácil ganhar o céu: biografia espiritual de São José Sánchez del Río*, Ricardo Figueiredo
- *O segredo do meu filho: por que Carlo Acutis é considerado santo*, Antonia Salzano Acutis; Paolo Rodari
- *Sou feliz, feliz, feliz! Biografia espiritual da Irmã Clare Crockett*, Ricardo Figueiredo
- *O Padre do futuro: Tiago Alberione e o desafio da mudança*, Rosario Carello

Rosario Carello

O PADRE DO FUTURO

Tiago Alberione
e o desafio da mudança

Tradução
Pe. José Bortolini



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Título original: *Il Padre del futuro – Don Alberione e la sfida del cambiamento*

© EDIZIONI SAN PAOLO s.r.l., 2021

Piazza Soncino, 5 – 20092 Cinisello Balsamo (Milão)

www.edizionisanpaolo.it

ISBN 978-88-922-2674-6

Tradução: *Pe. José Bortolini*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Carello, Rosario.

O Padre do futuro: Tiago Alberione e o desafio da mudança / Rosario Carello; tradução de José Bortolini. - São Paulo: Paulus, 2022. Coleção Modelos de virtude.

ISBN 978-65-5562-690-2

Título original: *Il padre del futuro – Don Alberione e la sfida del cambiamento*

1. Alberione, Tiago, 1884-1971 – Ficção 2. Ficção biográfica 3. Padres – Igreja Católica – Vida crista I. Título II. Bortolini, José

22-4162

CDU 248.8942

Índice para catálogo sistemático:

1. Padres – Igreja Católica

Direção editorial:

Pe. Sílvio Ribas

Gerente de *design*:

Daniilo Alves Lima

Coordenação de revisão:

Tiago José Risi Leme

Preparação do original:

Pe. Luiz Miguel Duarte, ssp

Projeto gráfico:

Karine Pereira dos Santos

Imagens:

Pia Sociedade de São Paulo

Impressão e acabamento:

PAULUS



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções:

paulus.com.br/cadastro

Televendas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

1ª edição, 2022

© PAULUS – 2022

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-690-2

*A todas as filhas e aos filhos da Família Paulina,
que, com as suas palavras, os escritos,
o exemplo e o tempo gasto,
ensinaram-me o tesouro de Padre Alberione
e da sua missão.*

ABREVIATURAS

- AD *Abundantes divitiae gratiae suae*, Roma, Edizioni Paoline, 1979
- APD *Alle Pie Discepoli del Divin Maestro*, Roma, Edizioni Paoline, 1959
- CISP *Carissimi in San Paolo. Lettere – Articoli – Opuscoli – Scritti inediti*, Roma, Edizioni Paoline, 1971
- SC *Sono creato per amare Dio. Scritti giovanili*, Roma, Edizioni Paoline, 1980

INTRODUÇÃO

Conheci Padre Tiago Alberione por volta dos vinte anos. Falou-me dele uma irmã paulina na livraria.

No *Cooperatore*, que às escondidas havia enfiado entre os livros recém-comprados, eu havia lido a respeito desse fundador da Família Paulina.

E me perguntei: quem é ele? O que é a Família? Assim, voltei, e ela me explicou. A impressão era ter sempre Padre Alberione à minha frente, porém sem nunca tê-lo visto.

Quando criança, eu lia *Il Giornalino* (tenho ainda uma cópia do encarte *Conhecer juntos*, dedicado ao jornalismo: lembro de cor as entrevistas a Guglielmo Zucconi e Enzo Biagi. Cresci assim, melhor que com os *youtubers*, não?).

Certa vez, o mítico Tio Jô, que respondia as cartas das crianças, enviou para casa uma resposta personalizada a uma pergunta do meu irmão, pois não encontrara espaço no jornal. Crescido, soube que Tio Jô era um padre, compreendi melhor a solicitude de alcançar a todos, sem deixar sem resposta sequer uma só curiosidade infantil. Anos mais tarde, na comunidade de Bari, conheci Tio Jô e lhe mencionei aquela carta. Ele me sorriu e deu de ombros: “Era o meu ministério”, disse-me.

Como ministro, estava entre os que, na paróquia, ofereciam *Famiglia Cristiana* à entrada. Dizia: “Bom

dia, deseja *Famiglia Cristiana*?”. Havia quem comprasse até dez exemplares para o condomínio.

Meu pároco fazia parte do Instituto Jesus Sacerdote, e a boa imprensa era para ele missão. De lambreta, às quintas-feiras corríamos buscar as novas publicações para levá-las à paróquia. Mensalmente havia também *Jesus*. Em suma, eu estava dentro desse mundo. Assim, podia permitir-me perguntar àquela querida irmã: mas se Padre Alberione é vosso fundador, por que nunca me falastes dele? E por que não há nesta livraria sequer uma imagem dele? À primeira pergunta não podia responder, ela havia chegado havia pouco. Em relação à outra, levantou o dedo, apontando algo atrás de mim. Acima da porta de entrada, efetivamente, havia um quadro de Padre Alberione. Eu não sabia, mas ele vigiava desde sempre, não visto, qualquer pessoa que entrasse ou saísse dali. Não visto, eis a questão.

Em todo caso, para mim, um pai fundador de iniciativas e de novos meios para comunicar o Evangelho era uma descoberta excepcional, que punha em ordem muitos aspectos da minha vida, até aquele momento desconectados. Assim, com os sacerdotes paulinos, visitei os lugares da Família, especialmente os lugares do Padre Alberione. Conheci moças e rapazes de toda a Itália, que hoje são esplêndidas irmãs, sacerdotes sólidos, pais carinhosos que pertencem ao Instituto Santa Família. Descobri que, em minha cidade, havia também as irmãs Pastorinhas, e com frequência me encontrei rezando na capela delas. Num curso de exercícios espirituais, entrei em contato com as Pias Discípulas do Divino Mestre, que me mostraram, no silêncio, o coração da jornada delas: as duas horas diárias de adoração eucarística. Em pouco tempo, aquela Família Paulina,

da qual até o momento eu tinha visto somente os frutos, sem conhecer quem os realizava, tornou-se verdadeiramente uma família, sobretudo quando, nas mãos do meu bispo, Antonio Cantisani, fiz a promessa e me tornei Cooperador Paulino.

Sucessivamente, conheci os Gabrielinos, as Anunciatinas e as Apostolinas, com suas publicações vocacionais. Mas a pergunta subsistia: como é possível que o fundador de uma família espiritual tão grande, sobretudo tão exposta no campo da mídia, seja ao mesmo tempo tão desconhecido?

Sabemos de cor a epopeia dos grandes editores do século XX: Mondadori, Rizzoli, Einaudi... restringindo-nos à Itália. Conhecemos tudo de Steve Jobs, criador da Apple; de Bill Gates, pai da Microsoft; do fundador do Facebook, Mark Zuckerberg; Jeff Bezos, da Amazon. Todos expostos, por motivos vários, ao mundo da comunicação. Mas o Beato Padre Alberione, apesar de ter criado um império editorial, sobre o qual o sol nunca se põe – para usar uma expressão solene, mas correta –, continua sendo um grande desconhecido. Por quê?

Talvez porque seus filhos interpretaram até o fundo o seu mandato de salvar as almas e conduzi-las a Cristo, e com certeza não fazer propaganda do seu fundador.

Talvez porque a sobriedade piemontesa se transferiu do pai aos filhos.

Talvez porque aquele pai é sacerdote e a obra é religiosa, e, portanto, vítima do habitual preconceito?

Ou, ainda, talvez porque, e é a hipótese para a qual estou propenso, Padre Alberione firmou um dos seus pactos (chamava-os “notas promissórias”) com

Deus, permutando o sucesso da Obra com o último lugar para ele: a invisibilidade para o fundador, em benefício de maior capilaridade dos seus meios pela causa de Deus?

Resta o fato de que não o conhecer não ajuda a compreender o carisma da Família Paulina, porque somente iluminando o pai, suas motivações, suas fadigas, suas intuições é possível destacar a Obra e o trabalho fiel de milhares de suas filhas e filhos.

Não só. Nestes anos de crise vocacional em todos os níveis, seu testemunho sacerdotal é o que há de mais límpido e entusiasmante que os rapazes e as moças possam ler.

Neste livro há uma pista. Não uma biografia clássica, daquelas que desenvolvem uma narrativa em sentido cronológico e em ordenada sequência, como há muitas.

A experiência de Padre Alberione é narrada aqui olhando para o futuro, indo à procura do código genético daquele carisma que é muito mais atual hoje do que quando nasceu. Narrativa por episódios com um único denominador: o do pai.

Pai é o mais belo nome que podemos dar a Padre Alberione, porque é título gerador. Fundador ele o foi uma vez, pai ele é cada dia. E é como pai que ouve e abençoa seus filhos e suas obras.

Padre Alberione é seis vezes padre/pai.¹ É o padre da mudança, porque jamais amaldiçoou o mundo que mudava a pele, mas canalizava energias contra o

¹ Em italiano, a palavra “padre” se refere tanto a pai como a padre. O autor joga com esse duplo significado da palavra. A partir daqui, optamos pela tradução “padre”, chamando a atenção, porém, para esse duplo sentido. (N.E)

desespero e a solidão, gerando esperança no Deus que não abandona o homem.

É o padre da perseverança, pois à sua volta e contra ele se desencadearam forças evidentes e obscuras: sofreu violências, ameaças, deserção, solidão e saiu daí com um ensinamento místico, o “Segredo de êxito” que, padre da oração e da confiança, pôs à disposição de todos. É o padre das ideias, ideias audazes, do pensar grande e do pensar inovador.

É o padre das vocações, para todos os rapazes dos quais foi guia, e por todas as moças que, antes mesmo que na sociedade, encontraram na Família Paulina espaços, funções e consideração.

Numa palavra, Padre Alberione é o Padre do futuro; por isso, conhecê-lo é maravilhosa aventura.

Rosario Carello

O menino que tinha medo

Toda vez que saem todos juntos da escola, parece que um tornado está varrendo as estradas de Cherasco, nove mil almas na região de Cuneo. As crianças gritam, correm, se saúdam e desaparecem nos abraços de mãos delicadas.

Tiago fica sozinho.

“Masna, le lontan tu ca?”

“Criança, tua casa fica longe?”

A criança mais magra da escola sequer responde às vovós que a veem assustada. Mas, durante a noite, desabafa: “Mãe, tenho medo. É tudo escuro, ouço rumores que me chamam e a estrada parece não terminar”.

Teresa seca as mãos, passando-as sobre o ventre. E calcula mentalmente: “três quilômetros para ir e outros três para voltar, à tardinha o escuro, meu pequeno”. Ajoelha-se e pensa “fique calmo”. Em seguida o abraça e finalmente lhe diz: “A única coisa que não quero é que tenhas medo”.

No dia seguinte, como um alvorecer que chega ao ocaso, o mundo de Tiago é revirado: no ponto onde começa o medo, após a capela de Santa Brígida, eis